

# *A rua enquanto espaço comercial: topografias e tipologias (séculos XV-XVIII)*

**Daniela Nunes Pereira**

CIDEHUS-UÉvora

A rua é um espaço público que desempenha um papel importante na estruturação da cidade, nomeadamente na ligação entre as várias componentes urbanas e enquanto espaço de comércio. Existe uma grande variedade de ruas, mas nem todas estavam destinadas a uma função comercial. A localização das artérias com vocação comercial tinha uma forte conexão com as funções mercantis de uma determinada praça, possuindo uma relação de contiguidade. Aproveitando o facto de a praça atrair inevitavelmente grande parte da população, essa circunstância pode ter ajudado na formação de ruas comerciais, instalando-se aí diversos negociantes.

Entre os séculos XV e XVIII a rua comercial possuía uma arquitetura própria, geralmente composta por uma sucessão de arcos ou alpendres, que era uma das principais características arquitetónicas dos espaços comerciais. Algumas fontes documentais chegam a descrever a forma como as fachadas das ruas comerciais se foram implementando nas cidades. Geralmente formava-se a partir de um modelo de casas com alpendre ou um arco já estabelecido. Depois, ao longo dos tempos, iam-se ligando em série desenvolvendo-se, desse modo, uma fachada alpendrada ou com arcadas.

Com maior ou menor complexidade, estes elementos arquitetónicos foram objeto de uma atenção particular por parte da coroa e dos concelhos. Inicialmente, o uso do alpendre parece estar relacionado com as necessidades de proteger os vendedores das condições climáticas. Mas na segunda metade do século XV as capacidades económicas subjacentes manifestam-se sobremaneira sendo, por isso, considerado um bem económico para a coroa e para o concelho; tendo sido, igualmente, alvo de várias regras para a fachada: sujeitas a uma autorização, obrigando a condições que iam desde a ocupação urbana, passando pela dimensão e forma dos edifícios. Esta necessidade pode ser explicada, em parte, por questões de beleza e enobrecimento da urbe e pela dupla funcionalidade que o alpendre e o arco apresentam: se por um lado abrigavam os comerciantes e os seus produtos, por outro lado, permitiam ao rei e ao concelho colher

proveitosas rendas, cobradas aos vendedores que sob aquelas estruturas faziam negócio. No caso das ruas alpendradas, muitos dos conflitos que se observam estão relacionados com as questões de propriedade, de uso e de gestão, muitas vezes difíceis de administrar. Na impossibilidade de apresentar uma análise exaustiva de todas as ruas com função comercial, limitamos a apresentação a alguns casos mais significativos. O que se pretende é discutir e comparar as configurações formais e funcionais enfatizando a sua arquitetura e a legislação destinada a configurar essa área de mercado, como veremos com os exemplos da rua do Souto/rua Nova do Sousa, em Braga, a rua Nova dos Mercadores, em Lisboa ou a rua Ancha, em Évora.

**Palavras-chave / Keywords:**

Rua; Arquitetura Comercial; História Económica; Época Medieval; Época Moderna.

DANIELA NUNES PEREIRA. Licenciada em Património Cultural pela Universidade do Algarve (2006), Mestre em História da Arte pela mesma universidade (2012), com a dissertação *A evolução urbanística de Lagos (séculos XV-XVIII)* e Doutora em História pela Universidade de Évora, com a tese *Os espaços de mercado nas cidades portuguesas, entre os séculos XVI-XVIII* (2021), desenvolvida com recurso a uma bolsa de quatro anos da Cátedra UNESCO - Intangible Heritage and Traditional Know-how: Linking Heritage.